

PERCURSOS DA IMPRENSA RIOBRANQUENSE: ENTRE A PALAVRA, A IMAGEM E A MEMÓRIA (1900-2015)

Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio^{1*}

1. Pesquisadora e Professora de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Acre – Ufac; *iracildagcb@gmail.com

Palavras Chave: Imprensa Escrita, Discurso, Poder.

Introdução

Estudar a história da imprensa é compreender uma parte da própria configuração da sociedade. No presente estudo, realizamos um levantamento exploratório sobre a constituição da imprensa escrita em Rio Branco-AC, a partir de um recorte temporal que vai desde as primeiras atividades, no início do século XX, até os dias atuais. A pesquisa, de cunho bibliográfico, tem como objetivo traçar um percurso panorâmico da imprensa riobranquense, identificando suas fases, relacionando-as com as práticas jornalísticas em voga no restante do país. Partimos da premissa de que os discursos são construídos a partir de uma rede de memória, sendo atravessados, historicamente, por relações de poder. Por isso, tomamos como referencial teórico principal os estudos de Michel Foucault sobre discurso e poder, e utilizamos a Análise do Discurso de matriz francesa para análise das relações entre imprensa e memória. Quanto à metodologia, o estudo foi orientado segundo uma abordagem qualitativa, pautada na pesquisa bibliográfica e documental, tendo como *corpus* os jornais impressos de Rio Branco-AC, coletados na Hemeroteca Digital (Biblioteca Nacional), Museu da Borracha, Arquivo Geral (Ufac) e Museu Universitário (Ufac). Buscamos, a partir dessa leitura panorâmica, levantar a discussão acerca da trajetória da imprensa riobranquense no contexto dos estudos da comunicação, da linguagem e da história acreana.

Resultados e Discussão

A partir dos registros documentais, constatou-se que a imprensa riobranquense apresenta-se dividida em quatro fases: o jornalismo opinativo, o informativo, o interpretativo e o multimodal. Na fase do *Jornalismo Opinativo* (1900-1969), os jornais apresentavam textos que oscilavam entre o informativo e o literário, adotando uma linguagem permeada de adjetivismos. Na fase do *Jornalismo Informativo* (1970-1985) foi introduzido um novo estilo que se orientava em um modo particularmente objetivo de narração, estruturado em torno do *lead*, modelo por meio do qual o jornalista elenca no primeiro parágrafo os cinco elementos da notícia: *o que, quem, quando, onde, como e por que*. Na fase do *Jornalismo Interpretativo* (1986-1999), a implantação da impressão em *offset* propiciou maior agilidade na produção dos jornais riobranquenses, conferindo maior qualidade na reprodução de imagens, ampliando a presença de infográficos e fotografias. Além disso, os textos se tornaram mais concisos e objetivos, dividindo espaço com um número de imagens e elementos gráficos diversificados. Além do desapego à ditadura do *lead*, o jornalismo interpretativo representou a valorização da reportagem e a construção de uma equipe de repórteres especiais, o que significou a retomada de velhos estilos literários pautados na narrativa e a elaboração de textos mais flexíveis e ousados. A fase

do *Jornalismo Multimodal* (2000-até os dias atuais), também denominada como a fase digital ou do design, é marcada pela consolidação do uso dos computadores na confecção dos jornais impressos e a consequente migração destes para o espaço da *web*. Nesse período, que vem se firmando desde o início do século XXI até hoje, o computador atinge sua ubiquidade nos jornais, sendo empregado em todas as fases da produção jornalística, desde a concepção até a impressão ou publicação da edição na *internet*.

Conclusões

A partir desse estudo panorâmico, constatou-se que a imprensa riobranquense sempre contou com uma grande quantidade de jornais, mesmo diante das dificuldades de se manter uma produção jornalística distante do Eixo Rio-São Paulo. Marcados pela efemeridade, orientados por mecanismos de poder político que interferiram diretamente em sua manutenção ou extinção, esses jornais, no decorrer do século XX, não acompanharam simultaneamente as mudanças gráficas e estilísticas observadas nos grandes centros. Em certa medida, a precariedade no setor gráfico local e o isolamento geográfico em relação ao restante do país contribuíram para relativo atraso na implementação dessas mudanças. No século XXI, com a disseminação do acesso à internet, a fluidez nas fronteiras geográficas tem proporcionado relativa equiparação dos jornais locais em relação aos produzidos nos grandes centros nacionais. As transformações que observamos no atual estágio do jornalismo, envolvendo as variações entre jornalismo *on line*, jornalismo digital e webjornalismo, estão apenas começando. As novas regras enunciativas passam a ter melhor assimilação por parte dos leitores e o texto jornalístico passa a ser pensado para a *web*.

Agradecimentos

À Universidade Federal do Acre, à Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e ao Museu da Borracha pelo o apoio na realização desta pesquisa.

ASSMAR, Olinda B.; BONIFÁCIO, Maria Iracilda G. C.; LIMA, Gleyson M. **O Imaginário Social – Estudo dos Editoriais nos Jornais de Rio Branco Séc. XX**. João Pessoa: Editora Idéia, 2007.
BARBOSA, Marialva. **História Cultural da Imprensa: Brasil - 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
BONIFÁCIO, Maria Iracilda G. C. **Ideologia e Poder: uma análise do discurso dos jornais “O Rio Branco” e “Varadouro” durante a Ditadura Militar (1977 – 1981)**. Rio Branco: Cida, 2007.
BONIFÁCIO, Maria Iracilda G. C. **O discurso nas redes do poder: as vozes sociais nos editoriais dos jornais “O Rio Branco” e “Varadouro” (1977-1981)**. Rio Branco: Cida, 2008..
FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1998.
FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Org. e trad. de Roberto Machado. 18 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.